

PSDB quer mostrar cenário positivo

Pressionados pela queda de popularidade nas pesquisas eleitorais, o presidente Fernando Henrique Cardoso e os dirigentes do PSDB começaram a acertar ontem o discurso dos tucanos na campanha presidencial. "Vamos projetar o cenário positivo do Brasil com Fernando Henrique no segundo mandato, e o que teremos com os demais candidatos a presidente", contou o líder do partido na Câmara, Aécio Neves (MG).

Depois de um almoço no Palácio do Planalto, o deputado saiu convencido de que, de agora em diante, o chefe vai "se dividir um pouco e tentar ser mais candidato". O líder Aécio já deixou o Planalto em campanha, criticando o candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, que ameaça paralisar o processo de privatizações se eleito presidente. "O Lula só não foi mais irresponsável,

ameaçando o ingresso do capital estrangeiro no País, porque ninguém acredita que ele ganhe a eleição presidencial", alfinetou o tucano.

A conversa no gabinete presidencial, da qual também participou o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), serviu para aplacar a preocupação dos tucanos com a queda do desempenho de Fernando Henrique nas pesquisas eleitorais. "Temos de acenar com um horizonte para que o eleitor embarque nesta candidatura", ponderou o deputado Roberto Brant (MG), ao salientar que o Presidente hoje é "um produto crítico", porque o povo já se acostumou com a estabilidade e quer saber o que virá depois do Plano Real.

Vagabundo

Apesar do nervosismo por conta das pesquisas, os interlocutores do Presidente insistiram

que o candidato está sereno. "Pesquisa não é fato político grave nem aponta a derrocada da candidatura", frisou Aécio. Os dirigentes nacionais do partido sabem que a queda de popularidade de seu candidato decorre muito mais da estagnação do crescimento da economia do que de impropérios verbais, como o emprego do adjetivo "vagabundo" na referência aos que se aposentaram antes dos 50 anos de idade. "O que pesa mesmo é que o Brasil é uma das três economias que menos cresce no mundo", avalia o deputado Roberto Brant.

O Presidente e seus aliados tucanos estão dispostos a enfrentar as dificuldades por que passa o País na campanha e alertar o eleitor de que o momento é grave. A idéia é assumir a necessidade de medidas impopulares, como o aumento de impostos e da taxa de juros, para de-

monstrar ao eleitor que o Governo fez o que era preciso e não o que rende votos.

Estilo

Segundo o líder Aécio, Fernando Henrique tem estado atento às pesquisas e tem conversado com os marketeiros de campanha, mas não mudará seu estilo. "Prefiro o Presidente errando com sinceridade, do que acertando artificialmente", disse Aécio.

Os tucanos indicaram o governador do Rio, Marcelo Alencar, para coordenar o comitê central da campanha da reeleição. "A decisão é do partido, mas o Presidente achou ótima nossa indicação", garantiu Aécio. O comitê terá representantes de todos os partidos aliados. O homem do PMDB na campanha já foi escolhido e será mesmo o líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA).